

IMPACTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA GESTAÇÃO

Cássia Alves Werneck¹
Sandryele Ferreira de Souza Mauro²
Jéssika Afonso Castro³
Rhanna da Silva Lima⁴

sandryeleferreiradesouzamauro@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus humano, gestante, câncer cervical, vacina HPV.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, há mais de um milhão de casos de infecções sexualmente transmissíveis adquiridas a cada dia, resultando em mais de 357 milhões de novas infecções anualmente. Dentre essas ISTs, destaca-se o Papilomavírus Humano (OMS, 2016). O HPV é um grupo diverso de vírus pertencente à família Papovaviridae e possui potencial para induzir tumores, especificamente no epitélio escamoso (Westrich *et al.*, 2017). Embora afete principalmente mulheres na idade adulta, houve um aumento de infecções entre adolescentes devido ao início precoce da atividade sexual (Focaccia, 2015). Sendo uma causa bem conhecida de câncer cervical, seu impacto na gravidez, resultados obstétricos e futuras doenças não transmissíveis não é amplamente estudado. As infecções durante a gravidez podem ter efeitos prejudiciais nos resultados maternos e fetais, pois o HPV atinge especificamente as células trofoblásticas da placenta, isso pode levar à placentação anormal e função placentária prejudicada (Ambuhl *et al.*, 2017). Dado que a gestação é um estado de supressão imunológica, espera-se que o risco de infecção seja maior durante esse período (Kaur, 2014). Isso se deve às mudanças fisiológicas significativas que ocorrem durante a gravidez, que podem resultar em distúrbios imunológicos que afetam o funcionamento do sistema imunológico e interrompem a replicação do vírus. Essas alterações podem tornar a eliminação do Papilomavírus Humano mais desafiadora e contribuir para uma taxa mais alta de morte celular trofoblástica, levando à disfunção placentária e resultados adversos da gestação (Arch Gynecol Obstet, 2011). O objetivo desta pesquisa é revisar e aprofundar o conhecimento acerca das complicações do HPV na gestação. Serão discutidos aspectos referentes às manifestações clínicas e abordado prevenção e métodos diagnósticos.

METODOLOGIA

¹Acadêmica Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - UNIVÉRTIX

²Acadêmica Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense - UNIVÉRTIX

³Docente Faculdade de Enfermagem UNIVÉRTIX – Três Rios, Mestre em Ensino da Saúde (UFF).

⁴Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Vértix Trirriense - Univértix. Professora da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada no período de 10 de julho a 04 de setembro de 2023. Foram utilizados os descritores de saúde: papilomavírus humano, gestante, câncer cervical e vacina HPV, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de dados em enfermagem (BDENF) entre os anos de 2018 e 2023. Os descritores elencados foram combinados entre si, de acordo com a base de dados. A busca resultou em 95 artigos, sendo utilizados como critérios de exclusão artigos não publicados em português, duplicados e que não possuíam relação com o tema proposto. Dessa forma, os artigos foram analisados e selecionados 10 artigos para a realização deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas contribuições metodológica descrita acima, constata-se que o estudo identifica os fatores associados à infecção pelo papilomavírus humano em gestantes. Extensas pesquisas estabeleceram uma correlação clara entre a infecção pelo HPV e resultados adversos, como pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Um estudo revelou que as mulheres grávidas que testaram positivo tinham 2,80 vezes mais chances de desenvolver pré-eclâmpsia em comparação com aquelas que testaram negativo para o vírus (Kaur, 2014). O HPV é uma infecção viral com mais de 100 subtipos identificados, sendo 40 especificamente associados a lesões genitais. No entanto, apenas 20 desses subtipos são considerados de alto risco, o que significa que têm maior probabilidade de causar carcinogênese. As principais regiões anatômicas onde é comumente encontrado incluem o colo do útero, vulva, vagina, pênis, bem como a mucosa oral e laríngea (Westrich *et al.*, 2017). Vale ressaltar que o HPV pode permanecer latente por meses ou até anos, não apresentando sintomas visíveis ou apresentando apenas manifestações subclínicas. As indicações iniciais de uma infecção geralmente se manifestam em um intervalo de aproximadamente 2 a 8 meses, embora possa levar até 20 anos para o surgimento de quaisquer sinais visíveis de infecção (Brasil, 2022). As manifestações clínicas da infecção se apresentam como verrugas localizadas na região genital e também no ânus. Essas verrugas podem ser únicas ou múltiplas. Geralmente, essas verrugas são desprovidas de sintomas, embora possam provocar coceira localizada. Mulheres grávidas e indivíduos com sistema imunológico enfraquecido tendem a apresentar maior incidência dessas manifestações (Brasil, 2022). A introdução de medidas preventivas no nível primário abriu caminho para o desenvolvimento de vacinas profiláticas contra o Papilomavírus Humano, aprovadas em 2006. Essas vacinas são disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde e é recomendado para meninas e meninos entre 9 e 14 anos (Santos; Dias, 2018). O Ministério da Saúde defende a realização do exame Papanicolau, já que garante resultados precisos e é considerado a escolha ideal tanto para a prevenção secundária do câncer do colo do útero. Estudos demonstraram que a realização anual do exame pode levar a uma redução significativa, de 60 a 90%, na incidência cumulativa de câncer invasivo (Brasil, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção ou identificação precoce de células pré-cancerosas não apenas diminui as complicações associadas à doença, mas também aumenta as chances de sucesso do tratamento. Para priorizar a saúde da mulher, é fundamental educá-la sobre a importância da realização do exame invasivo de Papanicolaou. É responsabilidade do enfermeiro engajar-se na promoção da saúde, oferecendo orientações sobre todo o procedimento para estimular a mulher a considerar os benefícios preventivos da detecção precoce da doença. Portanto, a consulta de enfermagem é um momento oportuno para oferecer informações completas, orientando o paciente em cada etapa, incluindo explicações do procedimento. Além disso, essas medidas proativas fortalecem a conexão entre o paciente e o profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **HPV**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Tipos de câncer: câncer do colo do útero**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tiposde-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

FERREIRA, H.; LALA, E. R. P.; MANSOUR, F. R. **Frequência de Papilomavirus humano (HPV) em gestantes**. Disponível em: *Biológicas & Saúde, Campos dos Goytacazes – RJ* v. 7, n. 25. 30 nov, 2017. Acesso em: 17 de julho de 2023.

MCDONNOLD, M. et al. **Papilomavírus humano de alto risco na entrada no pré-natal e risco de pré-eclâmpsia**. *Revista Americana de Obstetrícia e Ginecologia*. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2013.09.040>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

MACHADO, L. S.; PIRES, M. C. **Rastreamento do papilomavírus humano (HPV) através do exame de papanicolaou: Screening of human papillomavirus (HPV) by pap smear**. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/246>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

OLIVEIRA AK, Jacyntho, et al. **Infecção pelo HPV – Rastreamento, diagnóstico e conduta nas lesões HPV-induzidas**. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224082/femina-2021-493-p166-172-infeccao-pelo-hpv-rastreamento-diagno_yCxEOCJ.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2023.

GENEBRA, OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório sobre infecções globais sexualmente transmissíveis vigilância OMS**. 2015. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

PEREIRA PRIMO, Walquíria Quida Salles; Guttenberg Rodrigues. **Papilomavírus humano: aspectos clínicos.** 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048453>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

SOUSA, Graciene Pereira de et al. **Aspectos clínicos e epidemiológicos da infecção genital pelo papilomavírus humano em gestantes do município de Imperatriz, estado do Maranhão, Brasil.** Rev Pan-Amaz Saude, 2018. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 de setembro de 2023.